

HISTÓRIA DO TEMPLO RECONSTRUÍDO

Rui Zink

Era uma vez um templo onde o tempo era eterno e onde todos éramos crianças para sempre. Esse lugar é aqui, aqui mesmo. Os incautos julgam ter sido a Junta de Freguesia a decidir construir aqui mesmo o parque infantil. Não foi decisão, foi força anterior, fomos nós que lhes soprámos a ideia. Mais que escolha, foi força maior. E também um regresso.

Regresso, em boa hora, à idade mais certa do mundo.

Um templo – eis o que este pequeno parque é. Não nos deixemos enganar pelo tamanho aparente. Na verdade, é um espaço infinito, como o são todos os lugares onde o tempo se detém.

Se outrora foi templo antigo, agora é templo conhecido. Aqui brincaram os primeiros espíritos com os destinos do mundo. E como brincavam eles! Eram espertos, inquietos, traquinas, imprevisíveis e o diabo a sete.

Depois, vieram os Homens Sisudos e transformaram tudo em preocupação. Em choque, os espíritos não souberam reagir. Estavam habituados a ajudar todos os seus vivos nos seus intentos, fossem estes quais fossem. Sentindo-se indesejados, retiraram-se então, e foram dormir o grande sono. Só acordavam de tantos em tantos séculos para se espreguiçarem e ver como estava o tempo. Por vezes, também para conversarem com um sobreiro, o seu mais velho amigo nestas paragens.

Dizem os sábios (ou seja, o povo): Não há bem que sempre dure, não há mal que não acabe. Um dia, os espíritos deram consigo a serem acordados por uma alegre melodia.

Curiosos, vieram ver. Nem queriam acreditar. O templo estava de novo construído!

Os Homens Sisudos haviam aprendido a lição e, antes tarde que nunca, queriam timidamente reatar o elo. E construir, se ainda fossem a tempo, um templo à mais sábia de todas as coisas sábias: brincar.

Queridas crianças de todas as idades: desfrutai deste jardim. É um templo. Um templo sagrado. E liga-nos às verdades do mundo.